



O que significa ser um mártir?

“E porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido até que te sentes no lugar que eu preparei nas mansões de meu Pai... E então sabereis que vi Jesus e que ele falou comigo face a face.”

Éter 12:37, 39

O conhecimento

Em 24 de junho de 1844, o Profeta Joseph Smith, seu irmão Hyrum e um grupo de associados deixaram a cidade de Nauvoo, Illinois, e cavalgaram para a cidade de Carthage — sede do condado— para cumprir uma demanda judicial, no qual Joseph e alguns outros teriam de comparecer perante o tribunal.

Joseph estava ciente de que encarava seu martírio iminente. “Vou como um cordeiro para o matadouro”; Joseph disse, segundo o relato, “mas sinto-me tão sereno como uma manhã de verão”. Poucas horas antes de sua morte, o Profeta escreveu uma mensagem para sua esposa Emma: “Estou completamente

resignado com meu destino, sabendo que estou justificado e que fiz o melhor que pude”.

Joseph, Hyrum e dois membros do Quórum dos Doze, Willard Richards e John Taylor, suavam no calor do mês de junho, aguardando julgamento por uma acusação forjada de traição. Pouco depois das 17 horas do dia 27 de junho, uma turba armada entrou na prisão. Em poucos minutos, Joseph e Hyrum estavam mortos, enquanto John Taylor fora gravemente ferido. Willard Richards, milagrosamente, não sofreu nenhum ferimento durante o ataque.



Pouco antes do martírio, Hyrum leu um “parágrafo próximo ao capítulo 5 de Éter, no Livro de Mórmon”.

Morôni, um antigo profeta da América, escreveu a passagem que Hyrum leu (agora em Éter 12:36–38) cerca de 1.500 anos antes, mas suas palavras foram improvavelmente apropriadas àquele dia fatídico.

“E aconteceu que eu orei ao Senhor a fim de que ele desse graça aos gentios, para que tenham caridade. E aconteceu que o Senhor me disse: Se eles não têm caridade, a ti isso não importa; tu tens sido fiel; portanto, tuas vestes se tornarão limpas E porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido até que te sentes no lugar que preparei nas mansões de meu Pai. E agora eu, Morôni, despeço-me dos gentios, sim, e também de meus irmãos a quem amo, até que nos encontremos perante o tribunal de Cristo, onde todos os homens saberão que minhas vestes não estão manchadas com o vosso sangue.”

Em seus últimos momentos de vida, Joseph e Hyrum foram consolados por essas mesmas palavras e prestaram testemunho da veracidade do Livro de Mórmon. Como Dan Jones, outro prisioneiro libertado na manhã do ataque, lembrou em 1885: “Joseph prestou um poderoso testemunho aos guardas da divindade e autenticidade do Livro de Mórmon”.

O porquê



O Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram mártires do Livro de Mórmon, em todos os sentidos da palavra. Hoje, a palavra “mártir” passou a significar principalmente aquele que voluntariamente sofre ou morre por suas crenças religiosas. Mas a origem da palavra é grega e significa literalmente “testemunho”.⁸ “Não há nada acidental, assim como não há nada planejado no fim de um mártir”, escreveu Hugh Nibley, um acadêmico membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Ele assume a obrigação de ser testemunha, sabendo muito bem o que esse perigoso dever implica. O profeta, condenado à morte [em 1844], foi um verdadeiro mártir e um verdadeiro profeta no sentido mais estrito e sagrado da palavra”.⁹

Segundo o acadêmico Robert C. Patch: “A ideia básica [de um mártir] refere-se a fatos fundamentais ou declarações de questões além da experiência dos ouvintes. Seu significado refere-se a eventos objetivos ou testemunhos pessoais. No entanto, o uso habitual das escrituras carrega um significado adicional de revelação por meio do Espírito Santo, capacitando uma testemunha a prestar seu testemunho inspirado de verdades religiosas”.¹⁰

Joseph e Hyrum certamente sofreram a morte para selar seus testemunhos. Suas mortes demonstram sua grande sinceridade, em sua comunhão com os antigos profetas, que também foram mártires da verdade. Na antiguidade, Deus exigira por vezes que seus profetas arriscassem suas vidas (como Abraão, Elias, Jeremias, Daniel, Leí, Alma e Amuleque) ou até mesmo, que sacrificassem suas vidas (como Urias, Abinádi, Estêvão e Pedro). O mesmo ocorre nos últimos dias, como a Joseph e Hyrum, grandes exemplos disso.

Sem engano ou hipocrisia, Joseph, o mártir, pôde declarar antes de sua vida ser-lhe tirada: “Minha consciência está livre de ofensas contra Deus e contra todos os homens”.¹¹ Seu testemunho do Livro de Mórmon, compartilhado repetidamente ao longo de sua vida, foi inequivocamente confirmado por sua morte.

Leitura complementar

Dallin H. Oaks, “Legally Suppressing the Nauvoo Expositor in 1844,” em *Sustaining the Law: Joseph Smith’s Legal Encounters*, ed. Gordan A. Madsen, Jeffrey N. Walker, and John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), pp.427–459.

Davis Bitton, *Knowing Brother Joseph Again: Perceptions and Perspectives* (Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2011), pp.73–106.

Richard Lyman Bushman, *Joseph Smith: Rough Stone Rolling* (New York: Vintage Books, 2007), pp.539–550.

Joseph I. Bentley, “Martyrdom of Joseph and Hyrum Smith,” in *The Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow (New York: Macmillan, 1992), 1:860–62.

Hugh Nibley, “Prophets and Martyrs,” in *The World and the Prophets* (Provo, UT: FARMS, 1987), pp.172–181.



© Central do Livro de Mórmon, 2016

Notas de rodapé

1. O profeta fora intimado a comparecer perante o tribunal para ser julgado por incitação a um motim, após o Conselho Municipal de Nauvoo (sob a liderança de Joseph) ter aprovado a supressão e destruição de um dissidente e (na opinião do conselho) jornal calunioso – *The Nauvoo Exhibitor*. As acusações foram forjadas como traição após o caso do motim ser adiado para setembro, forçando o profeta a permanecer na prisão de Carthage para aguardar julgamento, uma vez que traição era um crime inafiançável. Ver Jose I. Bentley, “Martyrdom of Joseph and Hyrum Smith,” em *The Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow (New York: Macmillan, 1992), 1:860–62; Richard Lyman Bushman, *Joseph Smith: Rough Stone Rolling* (New York: Vintage Books, 2007), pp.539–550; “Legal Chronology of Joseph Smith,” in *Sustaining the Law: Joseph Smith’s Legal Encounters*, ed. Gordan A. Madsen, Jeffrey N. Walker, and John W. Welch (Provo, UT: BYU Studies, 2014), p.511.
2. Doutrina e Convênios de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Cuidadosamente Seleccionados da Revelação de Deus. Por Joseph Smith, Presidente da referida igreja (2ª ed). Nauvoo, IL: John Taylor, 1844), pp.444–45 (D&C 135:4).
3. Ver “To Emma Smith, June 27, 1844,” em *Personal Writings of Joseph Smith*, ed. Dean C. Jeseke, rev eds. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2002), p.611.
4. “Two Minutes in Jail,” *Times and Seasons* 5, no. 14 (1 August, 1844): pp.598–99. Joseph L. e David W. Lyon conduziram uma investigação forense sobre o martírio, a qual produziu resultados esclarecedores. Ver Joseph L. Lyon and David W. Lyon, “Physical Evidence at Carthage Jail and What it Reveals about the Assassination of Joseph and Hyrum Smith,” *BYU Studies* 47, no. 4 (2008): pp.5-50. Veja também o tratado sobre registros do martírio apresentado por Mark Lyman Staker “John Taylor’s, June 27, 1854, Account of the Martyrdom,” *BYU Studies* 50, no. 3 (2011): pp.25–36.
5. Doutrina e Convênios de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias , p.445 (D&C 135:4).

6. *The Book of Mormon: An Account Written by the Hand of Mormon upon Plates Taken from the Plates of Nephi* (Liverpool, England: Brigham Young, Heber C. Kimball, and Parley P. Pratt; impresso por J. Tompkins, 1841), p.610 (Éter 12:36–38).
7. Dan Jones a Thomas Bullock em 20 de janeiro de 1855: “Durante a noite, o patriarca leu e comentou vários trechos do Livro de Mórmon, as prisões e libertações dos servos de Deus devido ao evangelho; Joseph compartilhou um poderoso testemunho aos guardas sobre a autenticidade do Livro de Mórmon, a Restauração do Evangelho, a ministração de anjos e que o reino de Deus estava novamente na Terra, pelo qual ele estava preso na época, naquela prisão, e não porque ele violou qualquer lei de Deus ou dos homens” Ver Ronald D. Dennis, ed. And trans. “The Martyrdom of Joseph and Hyrum Smith.” *BYU Studies* 24, no. 1 (Winter 1984): p.101. Este trecho da carta de Jones apareceria em *History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, ed. B. H. Roberts (Salt Lake City, UT: Deseret Book Company, 1948), 6:600.
8. *Liddell and Scott’s Greek–English Lexicon* (Oxford: Clarendon Press, 1891), p.426.
9. Hugh Nibley, *The World and the Prophets* (Provo, UT: FARMS, 1987), p.181.
10. Robert C. Patch, “Martyrs,” na *The Encyclopedia of Mormonism*, 1:862.
11. Doutrina e Convênios de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p.445 (D&C 135:4).